

Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Curso de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

Valores Pessoais e Civilidade: Um Teste Experimental do Efeito Moderador da Prioridade

Axiológica e Sexo

Mestrado

Amanda Ladislau Leonardo

Brasília, DF

2011

Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Curso de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

Valores Pessoais e Civilidade: Um Teste Experimental do Efeito Moderador da Prioridade

Axiológica e Sexo

Mestrado

Amanda Ladislau Leonardo

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do
Trabalho e das Organizações, como requisito parcial à
obtenção do grau de Mestre em Psicologia Social, do
Trabalho e das Organizações.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Pilati

Brasília, DF

Setembro de 2011

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Dissertação de mestrado defendida diante e avaliada pela banca examinadora constituída por:

Prof. Dr. Ronaldo Pilati (Presidente)

Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília

Prof. Dr. Fabio Iglesias (Membro)

Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília

Prof^a. Dra. Claudia Márcia Lyra Pato (Membro)

Faculdade de Educação

Universidade de Brasília

Prof. Dr. Cláudio Torres (Suplente)

Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília

Agradeço aos meus avós, mãe e irmãs por terem me possibilitado chegar até aqui.

"Sofremos de um mal na atualidade: a incivilidade. A toda hora, somos obrigados a testemunhar cenas de grosseria entre as pessoas, de falta de respeito pelo espaço que usamos e de absoluta carência de cortesia nas relações interpessoais. Parece mesmo que nossa vida segue um lema:

cada um por si e, ao mesmo tempo, contra todos.

Perdemos totalmente a sensibilidade pelo direito do outro: cada um de nós procura, desesperadamente, seus direitos, sua felicidade, seu poder de consumo, seu prazer, sem reconhecer o outro. O pacto social parece ter sido rompido e não tomamos nenhuma medida para reverter esse processo.

Praticar boas maneiras e ensinar aos mais novos o mesmo nada mais é do que reconhecer o outro e buscar formas de boa convivência com ele. Disso depende a sobrevivência da vida social porque somos todos interdependentes".

Rosely Sayão

Agradecimentos

Agradeço a todos que participaram direta e/ou indiretamente dessa dissertação de mestrado. Primeiramente, agradeço a Deus por ter me concedido a vida, e aos meus familiares por terem me proporcionado oportunidades ao longo desta jornada. Em especial, gostaria de agradecer: aos meus avós que, apesar de não terem concluído sequer o Ensino Fundamental, são dotados de grande sabedoria, e foram sempre grandes incentivadores da minha vida escolar; à minha mãe, por seu amor incondicional, esforço e abdicção em prol do meu sucesso pessoal, profissional e educacional; à minha irmã Camila, pela imensa torcida, constantes momentos de troca, e ajuda nos momentos difíceis (a inspiração para o comportamento prosocial iniciou-se em casa!); à minha irmã Roberta por ser um exemplo de profissional e de dedicação à vida acadêmica; à pequena Sophia, por ter me proporcionado intensos momentos de alegria, e por ter sido compreensiva na minha ausência; aos tios Mira e Álvaro por se fazerem presentes em minha vida, mesmo distantes fisicamente, e por sempre quererem o melhor para mim; aos tios Zeca e Rubinho por terem participado do meu crescimento e formação. Gostaria de agradecer também: à Universidade de Brasília, por ter me acolhido como estudante de graduação e pós-graduação; à CAPES pela bolsa de pós-graduação, e ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica; aos funcionários e docentes do PSTO que tornaram viável este curso; a todos os membros do GEPS, pelas constantes trocas e por terem participado ativamente da coleta de dados como experimentadores ou confederados; à Mariane, à Bárbara e ao Daniel por terem me ajudado nas discussões teóricas e nas ideias mirabolantes para driblar os obstáculos e tornar possível a execução da pesquisa, e à Alexandra pela boa vontade em ajudar, e revisão dessa dissertação. Sou imensamente grata ao meu orientador, professor Ronaldo Pilati, pelo profissionalismo, atenção, paciência, solicitude e compreensão em todos os momentos durante o mestrado. Tive

realmente muita sorte por ter sido orientada por esta grande pessoa e excelente pesquisador. Muitíssimo obrigada por me manter sempre motivada! Sou grata, ainda, aos amigos que conquistei no CESPE: Fabiana Queiroga, por ter me aconselhado a iniciar a pós-graduação como aluna especial, pois foi nessa oportunidade que conheci o meu orientador e tive certeza da linha a ser seguida; ao professor Neto, por sempre ter acreditado em mim e por ter sido um grande incentivador do meu ingresso nesse curso de pós-graduação; à Cami BFF, à Gabys e à Ju pela boa vontade, paciência, constantes conversas, monitorias e plantões; à Dani B. Zuza, por ser uma grande amiga em todos os momentos, e pela revisão desta dissertação. À Cris Aramizu pela ajuda em importantes etapas desse trabalho. Enfim, gostaria que soubessem que vocês foram essenciais para o início, meio e fim desse trabalho. Muito, muito obrigada! Gostaria de agradecer, ainda, às grandes amigas que a vida colocou em meu caminho. À Pequena, à Naneni e à KK, pela amizade incondicional, pelos constantes incentivos, por acreditarem em mim, e por fazerem parte da minha vida! Vocês são demais!

Índice

RESUMO.....	iv
ABSTRACT	v
Introdução.....	1
Comportamento Prosocial e Civilidade	1
Cognição Social, Modelo de Processamento Duplo e <i>Priming</i>	3
<i>Priming</i> no julgamento e no comportamento prosocial.....	5
Variáveis Moderadoras do <i>Priming</i> no Comportamento e no Julgamento.....	6
Sexo como variável moderadora.....	7
Valores pessoais.....	8
Experimento 1.....	11
Estudo Piloto.....	13
Método.....	15
Participantes.....	15
Instrumentos.....	15
Materiais.....	16
Procedimento.....	16
Resultados.....	19
Discussão	21
Experimento 2.....	25
Estudo Piloto.....	27
Método.....	27
Participantes.....	27
Instrumentos.....	27
Procedimento.....	28
Resultados.....	29
Cenário 1.....	30
Cenário 2.....	30
Discussão	31
Discussão Geral.....	33

Referências	35
ANEXO 1.....	40
ANEXO 2.....	44
ANEXO 3.....	46
ANEXO 4.....	48
ANEXO 5.....	50
ANEXO 6.....	51
ANEXO 7.....	52
ANEXO 8.....	53
ANEXO 9.....	55
ANEXO 10.....	57
ANEXO 11.....	58

Lista de Figuras

Figura 1.....	9
---------------	---

RESUMO

Há evidências de que o *priming* de metas comportamentais influencie o comportamento e o julgamento do indivíduo. A presente dissertação teve por objetivo investigar a influência da ativação de valores humanos (benevolência e realização), moderada pelas prioridades axiológicas e sexo dos indivíduos, no comportamento prosocial de civilidade (Experimento 1), e na tarefa de julgamento sobre o comportamento de civilidade (Experimento 2). Participaram do Experimento 1, 32 universitários (13 do sexo feminino), e do Experimento 2, 79 universitários (55 do sexo feminino). Os resultados não indicaram a influência do *priming* de valores no comportamento e no julgamento. Resultados significativos foram encontrados no Experimento 1, para as variáveis sexo e prioridade axiológica, como antecedentes diretos. Nesse experimento, somente mulheres ($\chi^2 = 10,79; p=0,001$), com prioridade axiológica de realização ($\chi^2 = 5,05, p=0,025$) emitiram o comportamento de civilidade. No Experimento 2, prioridade funcionou como antecedente direto para o julgamento. No fator Percepção de Interesse Pessoal [$F(1,4)=14,36; p = 0,019; \omega^2=0,689$], indivíduos com prioridade de benevolência ($M = 43,13; SD = 5,79$), avaliaram a protagonista do cenário como mais voltada para metas de interesse pessoal, do que os indivíduos com prioridade axiológica de realização ($M=38,77; SD=7,01$). Os resultados evidenciam necessidade de adaptações no procedimento experimental. Questões teóricas e práticas sobre o comportamento prosocial de civilidade são discutidas.

Palavras-chave: *Priming*, moderação, prioridade axiológica, valores humanos e civilidade.

ABSTRACT

There is evidence that priming behavioral goals influences individual behavior and judgment. This dissertation investigated the influence of the activating human values (benevolence and achievement) in prosocial behavior of civility (Experiment 1), and in a judgment task (Experiment 2), moderated by gender and axiological priorities of the individual. Participants were 32 students (13 female), in Experiment 1, and 79 students (55 female), in Experiment 2. Results indicated no priming effects on behavior and judgment. In Experiment 1, significant results for gender and axiological priorities, as direct antecedents of civility behavior, were found. Only women ($\chi^2 = 10.79$, $p = 0.001$) with achievement as their axiological priority ($\chi^2 = 5.05$, $p = 0.025$) engaged in civility behavior. In Experiment 2, axiological priority worked as a direct antecedent of participant's judgment. In the Perception of Personal Interest factor [$F(1,4) = 14.36$, $p = 0.019$; $\omega^2 = 0.689$], individuals who prioritized benevolence ($M = 43.13$, $SD = 5.79$) evaluated the scenario's protagonist as being more focused on self-interest goals than individuals who prioritized achievement ($M = 38.77$, $SD = 7.01$). Results suggest the need for adjustments in the experimental procedure. Theoretical and practical questions about the civility of prosocial behavior are discussed.

Keywords: Priming, moderation, axiological priority, human values and civility.

Embora grande enfoque tenha sido dado, nos últimos tempos, aos comportamentos de violência, agressividade ou anti-sociais, observam-se, não raro, condutas generosas, humanitárias ou até mesmo heroicas entre membros de uma sociedade, fatos que a psicologia social tem denominado de comportamento prosocial.

Dentre os comportamentos que podem ser assim classificados, destaca-se o de civilidade, também chamado de gentileza. Demonstrações desse tipo de comportamento estão disseminadas por toda a sociedade e são facilmente percebidas em pequenas ações do dia a dia, como quando alguém abre a porta para outra pessoa entrar, ajuda um deficiente a subir uma rampa ou um idoso a atravessar a rua. Tais comportamentos, apesar de sutis, ganham grande relevância nas relações diárias, na medida em que possuem função regulatória para o convívio em sociedade, prevenindo danos, prejuízos e até mesmo conflitos entre indivíduos (Rabelo, Hees, & Pilati, 2010).

Apesar da inegável importância da civilidade no contexto social, observa-se distinção, entre as pessoas, na frequência e na intensidade desse tipo de comportamento e julgamento, o que pode ser consequência de características individuais, que atuam como variáveis moderadoras. Exemplos dessas características são a hierarquia prioritária de valores e o sexo do indivíduo.

Sob essa perspectiva e considerando-se a importância da conduta de civilidade, a presente dissertação tem por objetivo investigar a influência do *priming* de valores pessoais no comportamento prosocial de civilidade, e na tarefa de julgamento sobre esse comportamento, moderada pela prioridade axiológica e sexo do indivíduo.

Comportamento Prosocial e Civilidade

O comportamento prosocial pode ser definido como qualquer ato que beneficie uma pessoa ou grupo e que seja considerado por uma parcela significativa da população como uma

ação de benefício ou ajuda (Batson, van Lange, Ahmad, & Lishner, 2003). Há na literatura uma série de comportamentos classificados como prosociais. Pearce e Amato (1980) propõem uma taxonomia desses comportamentos, na qual tentam classificar os diferentes tipos de comportamento de ajuda.

Apesar da difícil conceituação e delimitação de cada um dos comportamentos prosociais, Billante e Saunders (2002) definem civilidade com base em três elementos e três funções. Os elementos que a constituem são: norma de respeito, formas de conduta com estranhos, e um componente autorregulador dos interesses pessoais imediatos, beneficiando o outro e, conseqüentemente, promovendo a aprovação social de quem se comporta civilizadamente. Quanto às funções de tal comportamento, os autores argumentam que civilidade expressa virtudes morais, auxilia na cooperação dos indivíduos e é uma alternativa para a coerção.

Assim, civilidade pode ser entendida como o conjunto de normas sociais, que tem por função regular, nos mais diversos contextos, as interações com outras pessoas, em geral, desconhecidas entre si (Pilati, Rabelo, & Leonardo, 2010). Trata-se, portanto, de uma norma compartilhada entre os indivíduos que, por meio das especificações implícitas de condutas desejáveis e não desejáveis no cotidiano, regula as relações interpessoais (Cialdini, & Trost, 1998).

Além das características individuais que podem influenciar como moderadoras nesse tipo de comportamento, destaca-se a ativação automática de metas condizentes com o comportamento e o julgamento, que pode servir como variável antecedente direta. Para compreender como essa ativação ocorre faz-se necessário estudar a cognição social.

Cognição Social, Modelo de Processamento Duplo e *Priming*

A cognição social é uma área da psicologia que vem ganhando enorme espaço no estudo do comportamento social, e tem por função investigar os fenômenos e as interações humanas segundo modelos da psicologia cognitiva, buscando a compreensão dos mecanismos que subjazem tais fenômenos e interações sociais (Fiske, & Taylor, 2008). Dentre os modelos formulados pela psicologia cognitiva, o modelo teórico que tem sido considerado mais importante na área por diversos autores (Bargh, 2006; Dijksterhuis, & Aarts, 2010; Fiske, & Taylor, 2008) é o modelo duplo da cognição social, também chamado de modelo de processamento duplo.

Segundo Evans (2008), esse modelo reconhece que a construção do comportamento social humano está fundamentada em processos cognitivos que se organizam em um *continuum*: um dos extremos representa os processamentos automáticos, ou sistema 1 (inconsciente, implícito, automático, baixo esforço, rápido, alta capacidade, evolutivamente antigo, paralelo, pragmático, associativo, *etc*); o outro, os processamentos controlados, ou sistema 2 (consciente, explícito, alto esforço, baixa capacidade, analítico, reflexivo, evolutivamente recente, relativo à linguagem, abstrato, sequencial, *etc*). Contudo, apesar das ancoragens nas extremidades, postula-se que o funcionamento da cognição social seja algo dinâmico e que envolve o uso de recursos automáticos e controlados de forma intercambiável, resultando em um mecanismo interativo de processamento duplo de informações sociais (Pilati et al., 2010).

Estudos empíricos têm demonstrado que comportamentos dirigidos a metas, como o prosocial, e, especificamente, o de civilidade, podem ser influenciados pela ativação automática de metas. Segundo Dijksterhuis e Aarts (2010), metas são representações ou resultados de comportamentos que determinam as ações do indivíduo. De acordo com esses autores, a ativação

de metas comportamentais pode ocorrer de forma automática, ou seja, relacionada ao sistema 1, influenciando o comportamento e o julgamento do indivíduo.

Para testar essa ativação, a psicologia cognitiva e a cognição social têm feito uso do paradigma de *priming*, que sustenta que metas comportamentais podem ser ativadas por meio da exposição ao participante de estímulos, também chamados de *primes*, que tornam determinados conceitos mais disponíveis à memória de trabalho do indivíduo, podendo torná-lo mais propenso a emitir determinado comportamento ou julgamento relacionado às metas ativadas (Rabelo et al., 2010).

Como exemplo de estudo empírico que buscou investigar a relação entre metas e comportamentos, pode-se citar o experimento de Bargh, Gollwitzer, Lee-Chai, Barndollar e Trötschel (2001). Os pesquisadores dividiram os participantes, aleatoriamente, em dois grupos (controle e condição experimental, em que metas de realização foram ativadas). Na atividade de manipulação foi requerido que os participantes procurassem 13 termos, previamente listados, em um jogo de caça palavras. Na situação experimental, sete destas palavras evocavam meta de alto desempenho (*i.e.* ganhar, competir, alcançar, empenhar, governar, realizar e atingir). Para mensuração da variável dependente, foram construídos mais três caça palavras, nos quais os indivíduos deveriam encontrar os termos relacionados a três categorias: alimento, animal e cor. Diferentemente da manipulação experimental, nessa etapa os termos não foram listados previamente. Os resultados mostraram que participantes oriundos da condição experimental apresentaram desempenho superior aos do grupo controle, corroborando a hipótese inicial.

Há na literatura muitos exemplos do uso de *priming* na relação de ativação de metas e comportamento. No contexto do comportamento prosocial essa relação também já foi demonstrada, como será apresentado na seção a seguir.

***Priming* no julgamento e no comportamento prosocial.**

Macrae e Johnston (1998) realizaram experimentos utilizando o paradigma experimental de ativação supraliminar de metas, com o objetivo de investigar o efeito inibitório de características ambientais sobre o comportamento prosocial de civilidade. Para tanto, os pesquisadores utilizaram a Tarefa de Desembaralhamento de Sentenças (TDS), como manipulação experimental, a qual foi apresentada aos participantes como tarefa de linguagem (situação de engano). Na condição experimental, os termos utilizados na TDS estavam relacionados à ajuda e gentileza, e na condição controle, a tarefa apresentava palavras neutras. A mensuração do comportamento de civilidade consistia no recolhimento de canetas (normais e “estouradas”) que o pesquisador deixava cair “acidentalmente” no percurso em que acompanhava o participante até um novo local para a continuação do experimento. Os resultados evidenciaram que os participantes que foram submetidos à condição de *priming* (ativação) de gentileza recolheram, significativamente, mais canetas normais do que os participantes do grupo controle.

Em outro estudo, que teve por objetivo investigar a influência de normas sociais tácitas no comportamento prosocial de civilidade, Aarts e Dijksterhuis (2003) realizaram dois experimentos nos quais argumentam que a mera apresentação de imagens de ambientes pode ativar, automaticamente, normas sociais e, por consequência, influenciar a emissão de certos comportamentos e julgamentos. No primeiro experimento, os pesquisadores apresentaram imagens de ambientes que evocam a norma situacional de silêncio (*i.e.* biblioteca), e uma imagem não associada a esta norma (*i.e.* plataforma de estação ferroviária vazia). Após essa etapa, os participantes foram submetidos à tarefa de decisão lexical em que deveriam responder o mais rápido possível se os estímulos apresentados (24 palavras no total) tinham sentido ou não.

Na condição experimental, quatro das 12 palavras com sentido representavam o comportamento normativo de interesse (*i.e.* silêncio, calma, tranquilidade e sussurro). A variável dependente foi mensurada por meio do tempo de latência na tarefa de associação de palavras relativas à categoria do *priming*. Corroborando a hipótese anteriormente apresentada, os participantes da condição experimental da imagem da biblioteca associaram, significativamente, mais rápido as palavras desta categoria do que as não relacionadas a ela.

No segundo experimento, os pesquisadores fizeram uso do mesmo delineamento. Entretanto, a medida da variável dependente foi o volume da voz dos participantes na leitura da lista de palavras. Os resultados mostraram que os sujeitos submetidos à condição experimental apresentaram volume da voz, significativamente, mais baixo do que na condição controle.

Há inúmeros tipos e formas de se utilizar o *priming* (ver Dijksterhuis, & Aarts, 2010). Contudo, vale lembrar que tanto os *primings* supraliminares (ativados com determinado nível de consciência), como os subliminares (ativados sem consciência do indivíduo), apresentam influência significativa no comportamento e no julgamento, o que pode ser corroborado pelos estudos já apresentados e por diversos outros (Ackerman, Nocera, & Bargh, 2010; Bargh, 2006; Bargh, Chen, & Burrows, 1996; Dijksterhuis, 2010; Dijksterhuis, & Aarts, 2010; Srull, & Wyer, 1979). Entretanto, apesar da extensa publicação nessa área, pouco se conhece sobre o efeito moderador de características individuais na relação de ativação de metas e comportamentos ou julgamentos, sendo esse o objetivo principal desta dissertação.

Variáveis Moderadoras do *Priming* no Comportamento e no Julgamento

Pesquisas oriundas da psicologia da personalidade têm contribuído para o estudo das diferenças individuais como variáveis moderadoras na relação entre a ativação de metas e o comportamento ou o julgamento.

De acordo com essa perspectiva, é esperado que determinadas características individuais, como estilos de pensamento, personalidade e valores, possam tornar ainda mais acessíveis na memória de trabalho do indivíduo os estímulos ativados, tornando-o mais suscetível a emitir determinados comportamentos ou julgamentos quando esses forem compatíveis com suas características individuais do que quando não os são (Pilati et al., 2010).

Seguindo esse entendimento, Perugini e Prestwich (2007) realizaram um estudo de acordo com o “modelo do porteiro”, no qual argumentam que a ativação de conteúdos específicos influencia o comportamento, porém, essa relação é moderada por atitudes prévias dos participantes. Com intuito de investigar essa hipótese, os pesquisadores desenvolveram um teste de associação implícita (TAI), em que buscaram identificar as atitudes implícitas de participantes britânicos acerca de dois grupos sociais (americanos e australianos). Posteriormente, os sujeitos responderam uma Tarefa de Desembaralhamento de Sentenças, que funcionou como o *priming* do experimento (grupo controle: sentenças neutras; grupo experimental: palavras tipicamente associadas a americanos). A variável dependente do estudo consistiu na avaliação, pelo participante, de um ensaio redigido por um americano. Os resultados apontaram que a atitude implícita averiguada pelo IAT funcionou como preditora apenas para a condição de *priming* de estereótipo americano. Dessa forma, corrobora-se a hipótese de que fatores disposicionais possuem relação de moderação entre o *priming* e o julgamento subsequente.

Sexo como variável moderadora.

Entre as variáveis moderadoras da relação de ativação de metas e comportamento prosocial, pode-se identificar, ainda, a variável sexo. Segundo a psicologia social, homens e mulheres diferenciam-se no tipo de ajuda despendida a terceiros. São esperados do sexo masculino comportamentos heroicos, de cortesia, gentileza e proteção, tanto para pessoas

próximas, quanto desconhecidas; já para as mulheres, espera-se o cuidado a longo prazo e a ajuda, em geral, para as pessoas mais íntimas (Alcock, Carment, & Sadava, 1998).

Com o objetivo de investigar fatores determinantes da civilidade no contexto urbano, como: sexo, densidade dos transeuntes e da categorização social sobre civilidade, Pilati, Iglesias, Lima e Simone (2010) propuseram três estudos. No primeiro experimento realizado foi verificada a diferença na ajuda em função do sexo, em que homens tenderam a ajudar mais outros homens do que as mulheres.

Apesar do estudo apresentado anteriormente considerar o sexo do participante como variável situacional, essa característica pode servir como moderadora entre a ativação de metas e o julgamento ou comportamento prosocial. Seguindo essa concepção, dependendo da relação estabelecida entre o *priming* e o comportamento, pode-se esperar reações diferentes entre os sexos, sendo a frequência e a intensidade do comportamento emitido relativo à meta ativada, associada às características de ambos os sexos, que tornam essas metas mais ou menos acessíveis nos homens e nas mulheres.

Valores pessoais.

Os valores também são características pessoais que podem influenciar como moderadoras, ou preditoras nos comportamentos e julgamentos do indivíduo.

Segundo Schwartz (2005), valores podem ser compreendidos como metas transituacionais relativamente estáveis, integrantes do auto-conceito, referentes a crenças do que é desejável e organizado em termos de sua importância relativa. Esse mesmo autor propõe uma teoria em que identifica dez tipos motivacionais distintos (*i.e.* autodeterminação, estimulação, hedonismo, realização, poder, segurança, conformidade, tradição, benevolência e universalismo) e especifica a dinâmica de conflito e congruência entre eles. Esses tipos motivacionais podem ser

representados por duas dimensões diferentes: uma que contrasta valores de autopromoção, que promovem o auto-interesse (*e.g.* riqueza, ambição), com valores de auto-transcendência que ultrapassam os interesses pessoais para considerar o bem-estar do outro (*e.g.* cooperação, igualdade). A outra dimensão contrasta valores de conservação, em que há uma proteção do *status quo* (*e.g.* segurança da família, ordem social) com valores de abertura à mudança (*e.g.* estimulação e hedonismo). O modelo de Schwartz (1992) pode ser representado pela Figura 1.

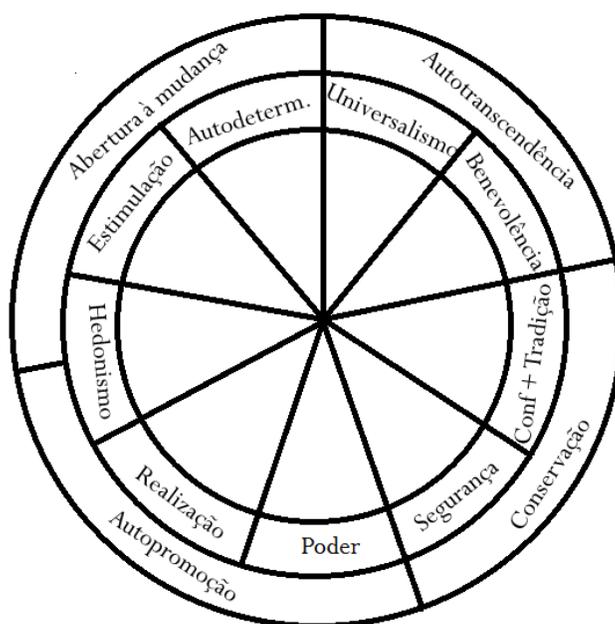


Figura 1 – Modelo de Valores Pessoais de Schwartz (1992)

Apesar de a teoria discriminar os dez tipos motivacionais, ela postula que indivíduos diferem-se entre si pela “hierarquia” ou “prioridade” que atribuem a cada um desses valores, o que é denominado de prioridade axiológica (Schwartz, 2005). De acordo com esse modelo, em um nível mais básico, os valores formam um *continuum* de motivações relacionadas, que dá origem a uma estrutura circular. Nessa estrutura, os valores são apresentados de forma a ilustrar o tipo de relação que possuem: adjacentes representam construtos que são relacionados de forma

intensa e positiva; os opostos apresentam relação também intensa, porém, negativa; e os ortogonais quase não se relacionam (Schwartz, 2005).

Seguindo o pressuposto de conflito e congruência entre os tipos motivacionais e a ideia de que valores funcionam como metas para o comportamento, Schwartz (2010) argumenta que, na ocorrência de um tipo de comportamento (*e.g.* prosocial), os tipos motivacionais que expressam metas compatíveis (*i.e.* universalismo, benevolência) serão relevantes na determinação do comportamento, mas os que expressam metas opostas (*i.e.* realização, poder) também exercem influência.

Em pesquisa realizada na Europa, o mesmo autor verificou que tipos motivacionais de benevolência e universalismo se correlacionaram positivamente com a crença de que a maioria das pessoas são confiáveis e prestativas, enquanto os valores opostos, como os de poder e segurança se correlacionaram negativamente. Resultados como esses indicam as relações múltiplas de conflitos e compatibilidades que os valores possuem com o comportamento prosocial (Pilati, et al., 2010).

Na literatura, observa-se, em geral, que valores predizem significativamente julgamentos e comportamentos correlatos (Maio, 2010). Contudo, o tamanho dessas relações tem sido pequena em muitas pesquisas, sugerindo que há problemas metodológicos inerentes à predição dos comportamentos relacionados a conceitos abstratos, como é o caso de valores (Ajzen, & Fishbein, 1977 conforme citado em Maio, 2010).

Segundo Verplaken e Holland (2002), a relação de influência de valores sobre o comportamento só ocorre quando os primeiros são ativados em algum nível de consciência, além de experimentados como relevantes no contexto em que o comportamento ocorre. De acordo

com os pesquisadores, os valores apresentam ainda uma importância fundamental na moderação da relação entre a ativação de valores e o comportamento.

Assim, em situações que eliciem o comportamento prosocial, como o de civilidade, espera-se que indivíduos que forem ativados com valores de benevolência, comportem-se, de forma civilizada, mais frequentemente do que os que não foram assim ativados. Contudo, deve-se ressaltar que a prioridade axiológica do indivíduo, ainda pouco explorada nessa relação, pode interferir como variável moderadora, ou seja, pessoas que possuem o tipo motivacional de benevolência, no topo da sua hierarquia de valores, deverão sofrer mais efeito desse *priming* do que aquelas pertencentes à mesma condição experimental, mas que organizem as suas prioridades axiológicas de forma distinta.

Essa mesma linha de raciocínio sobre o papel moderador das prioridades axiológicas do indivíduo pode ser aplicada para a relação entre *priming* de valores e uma tarefa de julgamento. É no sentido de explorar ambas as relações (ativação de valores no comportamento e no julgamento) que a presente dissertação se configura.

Para tanto, foram realizados dois experimentos. No primeiro, buscou-se investigar a influência do *priming* de valores no comportamento prosocial de civilidade; e no segundo, esta mesma influência na tarefa de julgamento. Em ambas as pesquisas, também se procurou investigar os papéis de moderação do sexo e da prioridade axiológica do indivíduo. A seguir, serão descritos os experimentos.

Experimento 1

Interessados em avaliar o efeito que a ativação automática de metas relativas a valores humanos básicos possui sobre o comportamento, Maio, Pakizeh, Cheung e Rees (2009) realizaram experimento, com delineamento 2 x 2, em que ativaram metas de dois tipos

motivacionais: realização (*e.g.* bem-sucedido, capaz) e benevolência (*e.g.* prestativo, leal), e observaram o comportamento do participante em um jogo de caça palavras (comportamento de realização) e na disponibilização do indivíduo em ajudar o pesquisador em outro experimento (intenção de se comportar de forma benevolente). Os experimentadores descobriram que o compromisso em ajudar o pesquisador foi aumentado quando o participante era ativado com valores de benevolência, e o sucesso na tarefa de caça palavras foi reforçado pela ativação do tipo motivacional realização.

Embora a tarefa de caça palavras não tenha relação direta com o comportamento benevolente, ou seja, cuidar do outro, o modelo circular de Schwartz (1992) prevê que o *priming* de benevolência diminuiria o sucesso na tarefa, pois a ativação desse valor eliciaria orientação motivacional concorrente. Valores de benevolência dirigem o foco ao bem-estar dos outros e essa meta tem direção oposta a de realização.

Apesar da relevância deste estudo no que concerne às pesquisas de *priming* de valores e comportamento, destaca-se que os autores não investigaram as possíveis relações de moderação que as prioridades axiológicas e o sexo do indivíduo podem exercer na ativação de metas e o comportamento correlato.

Desta forma, o presente experimento tem por objetivo investigar a influência das prioridades axiológicas e o sexo do indivíduo na relação entre *priming* de valores (benevolência e realização) e o comportamento prosocial de civilidade. As seguintes hipóteses foram formuladas:

H1: O *priming* de benevolência aumentará a emissão do comportamento de civilidade; e, o de realização, diminuirá essa emissão;

H2: A hierarquia individual de valores terá efeito moderador na relação *priming* de valores e comportamento prosocial de civilidade, sendo o indivíduo com prioridade axiológica de benevolência mais suscetível a comportar-se civilizadamente do que o indivíduo com prioridade de realização;

H3: O sexo do indivíduo terá efeito moderador na relação *priming* de valores e comportamento prosocial de civilidade, sendo os homens mais suscetíveis a comportarem-se civilizadamente do que as mulheres.

Estudo Piloto

Previamente ao Experimento 1, foi realizado um estudo piloto do qual participaram, voluntariamente, 27 universitárias (nove em cada um dos grupos experimentais: autotranscendência, autopromoção e controle). Esse estudo teve como objetivo investigar a influência da ativação de valores de uma das dimensões bipolares (autotranscendência vs autopromoção).

Para execução da pesquisa, fez-se uso de situação de engano, em que as universitárias foram convidadas a participar de um estudo sobre habilidades linguísticas, a ser realizado em duas etapas.

Na primeira fase da pesquisa, foi realizada a manipulação experimental por meio da Tarefa de Desembaralhamento de Sentenças (TDS) com 60 sentenças formadas por quatro palavras (a confecção desse instrumento foi baseada em exemplos de *priming* supraliminar em Bargh, & Chartrand, 2001 e Srull, & Wyer, 1979). Os grupos experimentais diferenciavam-se pelo conteúdo das sentenças a serem formadas.

Ao término desta primeira etapa, o pesquisador acompanhava a participante à segunda sala, em que um novo experimentador conduziria a última fase da pesquisa. Durante o percurso o

pesquisador, ao simular atender o celular, deixava cair no chão cinco canetas (procedimento adaptado do estudo de Macrae, & Jonhston, 1998) e, no tempo de dez segundos, observava a quantidade de canetas recolhidas pela participante além do tempo de latência até o recolhimento do primeiro objeto. Após a observação do comportamento, o experimentador autorizava a entrada da participante na segunda sala, onde era realizado o *debriefing*, por outro pesquisador (baseado no estudo de Bargh, & Chartrand, 2001).

As análises do procedimento e dos resultados mostraram a necessidade de mudanças no experimento para que os efeitos da ativação de valores se tornassem mais evidentes. Sendo assim, para o Experimento 1, foram realizadas cinco alterações, além do acréscimo de instrumentos, sendo as quatro primeiras relativas ao *priming* (TDS) e, a última, relacionada à mensuração do comportamento prosocial de civilidade.

As Tarefas de Desembaralhamento de Sentenças foram modificadas em sua estrutura e conteúdo. Quanto à estrutura, o número total de sentenças foi reduzido pela metade, pois muitos participantes queixaram-se da extensão da tarefa, o que poderia ter repercutido em menos atenção e motivação ao realizarem a atividade. Uma análise qualitativa do *debriefing* do Estudo Piloto revelou, também, que seis (22,20%) das participantes relacionaram o conteúdo da TDS à situação da derrubada das canetas, o que pode ter acontecido pela porcentagem alta (80,00%) de sentenças de ativação. Desta forma, optou-se pela diminuição das sentenças de *priming*, para 50,00%, o que ainda permite efeito, apesar de menor (Srull, & Wyer, 1979). Por fim, a última mudança na estrutura da TDS ocorreu no quantitativo de palavras para cada uma das sentenças (de quatro para cinco), que teve por referência os exemplos apresentados por Bargh e Chartrand (2001).

A última modificação no experimento relacionou-se à situação do comportamento de civilidade, aumentado-se o custo deste, uma vez que, no Estudo Piloto, apenas uma participante não recolheu os objetos do chão e a diferença do tempo de latência entre as que recolheram foi pequena e não significativa.

Método

Participantes.

Participaram do presente Experimento, 32 universitários, com idades entre 18 e 25 anos ($M = 21,30$; $SD = 2,00$). Destes, 13 eram do sexo feminino. Os estudantes foram distribuídos em três grupos experimentais: Controle (11); Benevolência (10) e Realização (11). Estes quantitativos foram identificados com base em um teste de $\alpha = 0,05$ e poder = 0,80 (teste realizado no G Power 3.1). Era assegurado aos estudantes a interrupção de suas tarefas em qualquer fase do Experimento. Pela participação, cada universitário receberia pontuação (a critério do professor) em uma disciplina do Departamento.

Instrumentos.

Para a identificação das prioridades axiológicas dos participantes da pesquisa, foi aplicado o instrumento de valores *Portraits Values Questionnaire – PVQ 40* ($\alpha = 0,47$ a $0,78$), validado para o Brasil (Tamayo, & Porto, 2009). Esse instrumento é composto por 40 sentenças, que descrevem características de algumas pessoas. Tais características representam os dez tipos motivacionais da teoria de Schwartz, sendo cada tipo aferido mais de uma vez. Nesse instrumento os participantes deveriam assinalar o grau de concordância (de 1 a 6) com cada uma das situações hipotéticas ilustradas nas sentenças (ver Anexo 1).

Como instrumentos, foram utilizadas, ainda, três Tarefas de Desembaralhamento de Sentenças, uma para cada grupo (controle e experimentais de realização e benevolência). Cada

TDS era formada por 30 sentenças, com cinco palavras deslocadas da sua posição correta (ver Anexos 2, 3 e 4). A tarefa do participante consistia em organizar quatro, dos cinco termos, fornecendo sentido para cada uma das frases. Todas as sentenças do grupo controle eram compostas por conteúdos neutros. Já as dos grupos experimentais, metade tinha assuntos correlatos aos valores de benevolência ou realização (a depender do grupo experimental), e a outra metade seguia o exemplo do grupo controle (as palavras de ativação foram retiradas dos instrumentos de valores PVQ 40 e da conceituação de cada um dos tipos motivacionais, segundo Schwartz, 2005).

Todos os participantes responderam ao questionário de caracterização da amostra formado por 15 questões, sendo cinco delas referentes aos hábitos de leitura dos universitários e foram perguntadas exclusivamente com o propósito de fornecer suporte à situação de engano (ver Anexo 5).

O questionário de *debriefing* foi construído para investigar o grau de entendimento do participante sobre o real propósito do experimento e, posteriormente, esclarecê-lo sobre o objetivo da pesquisa. Esse questionário era composto por cinco questões abertas (ver Anexo 7).

Materiais.

Para compor a situação de ajuda foi utilizado um *post it* de cor amarela. A operacionalização do comportamento de civilidade foi realizada por meio do uso de um cronômetro e um formulário de registro (ver Anexo 6).

Procedimento.

A primeira fase consistiu na aplicação do PVQ 40. Para tanto, foi acordado com professores universitários dia e horário para a aplicação do questionário em sala de aula. No dia marcado, o pesquisador compareceu à sala, apresentou-se como estudante da universidade e

afirmou aos possíveis participantes que estava realizando uma pesquisa de caráter acadêmico, que tinha por finalidade o mapeamento de características dos estudantes daquela instituição. O pesquisador apresentou o questionário e, em seguida, distribuiu-o aos alunos. Ao término, cada universitário deveria preencher o cupom de bonificação, deixando a primeira via anexa ao questionário, e a segunda deveria ser destacada para futura comprovação e obtenção dos pontos referentes à sua participação na pesquisa. Finalizado este procedimento, o pesquisador agradecia a participação dos estudantes e se retirava. Antes do início da segunda etapa, foi realizada a correção dos fatores e a identificação das prioridades axiológicas dos indivíduos.

Na segunda etapa, aproximadamente 15 dias após a aplicação do PVQ 40, os experimentadores entravam em contato, por telefone, com os mesmos participantes convidando-os para uma suposta pesquisa sobre habilidades linguísticas. Era informado que o contato telefônico havia sido conseguido por meio de um banco de dados formado por indivíduos que participaram de alguma pesquisa na universidade (tal informação foi adquirida na primeira fase da pesquisa, por meio do cupom de bonificação que informava também o contato do participante). Era ainda esclarecido que, pela participação, o estudante poderia receber pontuação (definida pelo professor) em determinada disciplina. Ao aceitar o convite, o pesquisador agendava dia, horário e local onde se encontraria com o estudante para início da pesquisa.

No tempo determinado, o pesquisador encontrava-se com o participante e o conduzia até a sua sala para a realização do *priming* (ativação) de valores. Neste momento, o participante sentava-se de frente para o pesquisador, sendo as duas cadeiras intercaladas por uma mesa. O pesquisador explicava novamente o propósito do experimento, dizendo que se tratava de uma pesquisa de habilidades linguísticas de uma das disciplinas da psicologia. Após a explicação, era perguntado novamente sobre a intenção de participação. Em seguida, o pesquisador apresentava

a TDS, que variava segundo o grupo experimental, e explicava a tarefa a ser realizada. As Tarefas de Desembaralhamento de Sentenças tinham por finalidade ativar os valores nos participantes, segundo os conteúdos correlatos nas 15 sentenças construídas para tal objetivo. Era pedido ao participante que desligasse o celular e que tentasse fazer a atividade o mais rápido possível. Terminado este procedimento, o universitário respondia o questionário de perfil e, então, era convidado a participar da próxima fase da pesquisa.

Nesse momento, era solicitado ao estudante que ele não levasse os seus pertences para a segunda sala, mas, ao terminar, poderia retornar para buscá-los (esse procedimento foi adotado para garantir que o estudante não estivesse com as mãos ocupadas no momento em que passasse pelo confederado). Então, o experimentador entregava um pequeno papel, com o número da sala que o participante deveria encontrar. O pesquisador o acompanhava até o portão, dizia que estava atrasado para se encontrar com o próximo estudante e, então, indicava as coordenadas de como se chegar até a segunda sala.

No corredor, enquanto o participante andava em direção ao local procurado, um confederado (do mesmo sexo do participante), que falava ao celular e segurava uma pasta e um caderno, caminhava, apressadamente, em direção oposta. Ao passar pelo participante, o confederado deixava um *post it* de cor amarela cair no chão. No início do corredor, o segundo experimentador, que estava escondido, anotava a reação do participante e o tempo de latência até a emissão do comportamento de civilidade (neste experimento foram considerados dois tipos: juntar o *post it* e entregá-lo ao confederado, e chamar a atenção do confederado para o objeto caído no chão. Nesse segundo caso, o confederado era instruído a continuar andando, como se não houvesse escutado).

Ao encontrar a sala, o participante era convidado pelo segundo experimentador (o mesmo que anotava o comportamento de civilidade) a entrar na sala e se sentar. Assim como na etapa anterior, o participante e o experimentador estavam separados apenas por uma mesa, e sentavam-se um de frente para o outro.

Nesta última fase, o experimentador fazia o *debriefing*. Em um primeiro momento, questionava o participante sobre o que ele havia entendido acerca da pesquisa, e após algumas perguntas, esclarecia que o experimento não se tratava da investigação de habilidades linguísticas, mas da influência dos valores humanos básicos no comportamento de civilidade. O experimentador, então, sanava as possíveis dúvidas do participante, agradecia-o por sua participação e pedia que não fizesse nenhum comentário com terceiros sobre o conteúdo da pesquisa.

Todos os dados dos participantes foram compilados em uma planilha do Microsoft Excel 2007. A centralização fatorial foi realizada nesse programa, e as demais análises, no Statistical Package for Social Science – SPSS 18.0.

Resultados

As análises exploratórias não revelaram a presença de dados omissos. Quanto aos *outliers*, três casos foram encontrados. Contudo, devido ao tamanho reduzido da amostra, optou-se pela permanência dessas informações. No que tange aos resultados da análise de distribuição normal, verificou-se pelos índices de assimetria e achatamento que os dados não apresentaram normalidade. Apesar desse pressuposto ter sido violado, foi dado prosseguimento às análises.

A investigação das hierarquias de valores (segundo procedimento proposto por Schwartz, 2005) evidenciou que a prioridade dominante foi tradição. Contudo, como esse não era o tipo

motivacional de interesse, optou-se por considerar o escore mais alto entre benevolência e realização e assumi-lo como a prioridade axiológica do participante nesse Experimento.

Seis análises de *qui-quadrado* foram realizadas entre as variáveis dependentes (avisar e entregar o *post it* caído no chão) e as variáveis independentes (sexo, ativação de valores e prioridade axiológica). Para o comportamento, entre os sexos, de avisar ao confederado do objeto derrubado, encontrou-se resultado, marginalmente significativo ($\chi^2 = 3,68$; $p = 0,055$), com predominância do sexo feminino em emitir esse comportamento.

No que se refere ao ato de entregar o *post it* ao confederado, observa-se que somente as mulheres o fazem ($\chi^2 = 10,79$; $p = 0,001$), sendo este, também, comportamento exclusivo das participantes que possuem prioridade axiológica de realização ($\chi^2 = 5,05$, $p = 0,025$). Para as demais análises não foram encontrados resultados significativos.

Análises de correlação parcial foram realizadas com as variáveis dependentes avisar e entregar o *post it* caído no chão e a variável independente ativação de valores. Nessas análises, os escores de benevolência e realização foram controlados. Os resultados não foram significativos, mostrando que pode haver a tendência de a prioridade axiológica comportar-se como moderadora da relação *priming* de valores e o comportamento prosocial de civilidade.

Foram realizadas, ainda, análises de covariância (ANCOVAs) com o intuito de se verificar a prioridade axiológica do indivíduo, como variável moderadora. Para tanto, utilizaram-se os tempos para a emissão dos comportamentos de civilidade (tempo até o aviso e até a entrega do *post it*) para cada ativação de valores, sexo e prioridade axiológica. Nenhum resultado significativo foi encontrado.

Quanto à investigação da variável sexo, como moderadora da relação ativação de valores e comportamento de civilidade, realizaram-se duas análises de regressão linear, em que as

variáveis dependentes eram os tempos para e emissão do comportamento de ajuda (avisar e entregar o *post it*) e as variáveis independentes eram as variáveis de interação entre sexo do participante e a ativação de valores. Para nenhuma das duas análises foram encontrados resultados significativos.

Análises de correlação bivariada de *Spearman*, entre todas as variáveis dependentes (categóricas e contínuas) e os dez tipos motivacionais endossados pelos participantes no PVQ 40, mostraram que o tipo motivacional poder apresenta correlação negativa, e significativa ($r = -0,36$; $p = 0,046$) com a variável tempo para entregar o *post it*. Essa mesma tendência foi observada para realização nos dois tempos aferidos ($r = -0,43$; $p = 0,014$; e $r = -0,46$; $p = 0,008$, respectivamente para tempo de latência até entregar o *post it*, e avisar o confederado). Ainda para esse tipo motivacional, há correlações positivas e significativas para entregar o objeto ao confederado ($r = 0,43$; $p = 0,015$), e avisá-lo do objeto derrubado ($r = 0,42$; $p = 0,017$).

Discussão

Os dados da presente pesquisa não corroboram as evidências até então apresentadas pelos estudos de cognição social, em que a ativação de metas influencia o comportamento posterior do indivíduo (Aarts, & Dijksterhuis, 2003; Bargh et al., 2001; Bargh, 2006; Dijksterhuis, & Aarts, 2010; Macrae, & Johnston, 1998).

O *priming* manipulado nesse experimento parece não ter sido suficiente para ativar as categorias almeçadas (benevolência e realização). Apesar de haver evidências de que a ativação de valores prediz, significativamente, comportamentos correlatos, o tamanho dessa relação tem sido pequeno em inúmeras pesquisas (Maio, 2010), o que pode ser consequência do caráter abstrato do conceito a ser ativado. Segundo Ajzen e Fishbein (1977, conforme citado em Maio,

2010), há problemas metodológicos intrínsecos à predição de comportamentos relacionados a essa categoria.

O estudo realizado por Maio et al. (2009), pesquisa esta que apresentou efeito significativo e serviu de embasamento para o presente experimento, apesar de fazer uso de termos igualmente abstratos, apresentou tarefa de *priming* diferenciada, sendo exigido muito mais esforço do participante. Nesta tarefa, os indivíduos passaram por várias etapas para que os valores fossem ativados (receberam listagens de valores com seus sinônimos, foram convidados a memorizar os construtos, recordar e anotar os valores. Após essa etapa, um novo conjunto de valores foi dado aos participantes e novamente esses foram convidados a memorizá-los, recordá-los e anotá-los). Desta forma, sugere-se que, pelo seu caráter abstrato, os valores devam ser ativados por diferentes tarefas, ou repetições que estimulem maior retenção desse construto, ao contrário do que acontece com a Tarefa de Desembaralhamento de Sentenças.

Acrescenta-se ao exposto acima, outro fator que pode ter contribuído para a refutação da Hipótese 1: a ativação de metas concorrentes. O comportamento de civilidade, variável dependente dessa pesquisa, é um típico comportamento guiado por metas, e metas de valores deveriam eliciar tal comportamento. Contudo, nesse experimento, tentando-se evitar a presença de um terceiro membro na situação experimental (estranho ao participante e ao confederado), foi solicitado ao indivíduo que encontrasse, sozinho, a sala em que a pesquisa deveria ser continuada, garantindo-se, então, que não houvesse o efeito espectador (Latané, & Darley, 1970). Porém, essa solução pode ter gerado a ativação de metas concorrentes.

Segundo Dijksterhuis e Aarts (2010), metas são ferramentas com as quais pessoas se engajam em comportamentos por sua própria vontade. Contudo, alguns estudos evidenciam que

metas podem ser ativadas, inconscientemente, por fatores do ambiente (Aarts, & Dijksterhuis, 2000; Bargh, & Gollwitzer, 1994).

Segundo Dijksterhuis e Aarts (2010) a atenção, que pode ser comumente entendida como um processo seletivo de um aspecto enquanto ignora outros aspectos irrelevantes, funciona como um elemento essencial para as metas. Em geral, a atenção dirigida a metas é composta por dois aspectos importantes e interconectados que devem agir em harmonia: estabilidade ou foco (a habilidade de guardar ativa a informação para ação) e flexibilidade (a habilidade de ser suficientemente flexível entre as variações contextuais). O balanço entre foco e flexibilidade é essencial para o funcionamento efetivo das metas. Diante disso, sugere-se que a atribuição de encontrar a sala para dar prosseguimento à pesquisa tenha provocado um foco maior dessa meta no participante, ficando ele disperso em relação ao confederado e à meta de civilidade.

No que se refere à influência da prioridade axiológica como variável moderadora, objeto de investigação da Hipótese 2, apesar de não haver resultados contundentes, observa-se tendência em a prioridade atuar como moderadora da relação *priming* de valores e comportamento de civilidade, uma vez que não houve resultados significativos para a correlação parcial entre ativação de valores e as variáveis dependentes categóricas.

Observa-se que os indivíduos com prioridade axiológica de realização (como variável independente) emitiram mais comportamento de civilidade do que os participantes com prioridade axiológica de benevolência. Ressalta-se, porém, que este resultado deve ser analisado com cautela.

O instrumento utilizado para a verificação das prioridades axiológicas, o PVQ 40, apesar de ter sido validado para o Brasil (Tamayo, & Porto, 2009) em amostra de 614 estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Superior, apresenta limitações. Segundo os autores, o estudo de

validação foi capaz de encontrar apenas sete das dez regiões previstas teoricamente pelo modelo de Schwartz (1992). Os tipos motivacionais autodeterminação e hedonismo, universalismo e benevolência, assim como poder e realização não se diferenciaram em primeira ordem, sugerindo diferenças culturais entre as amostras.

Ressalta-se ainda, que apesar de esse experimento usar o termo prioridade axiológica, os valores de benevolência ou realização, em sua maioria, não representavam o tipo motivacional localizado no topo da hierarquia de valores de cada um dos participantes. Pela amostra não oferecer indivíduos com essa prioridade, optou-se por classificá-los desta forma, segundo o escore mais alto apresentado na comparação entre os tipos motivacionais de benevolência e realização. Frisa-se que, a diferença entre os escores em alguns casos, era mínima, chegando ao valor de 0,01 ponto. Portanto, esse é um procedimento de identificação de prioridades que merece ressalva.

Quanto à relação de moderação de sexo dos participantes entre a ativação dos valores e o comportamento de civilidade (Hipótese 3), observa-se na literatura que, homens em geral tendem a emitir mais comportamentos de ajuda em contextos cavalheirescos ou heroicos, ao passo que mulheres tendem a emitir mais comportamentos de ajuda, quando se referem ao tipo de cuidado contínuo, duradouro e comprometido (Eagly, & Crowley, 1986). Assim, na situação eliciada esperava-se mais ajuda de participantes do sexo masculino, porém, nenhum resultado significativo foi encontrado para essa análise de moderação.

Entretanto, os resultados do Experimento 1 evidenciaram que as mulheres ajudaram, significativamente, mais do que os homens, quando considerou-se sexo como variável independente. Talvez, uma das explicações para tal comportamento seja advinda do interesse maior pelo objeto derrubado. O *post it*, apesar de ter tido cor neutra (amarelo), é de uso

predominantemente feminino. Quiçá outro objeto, de mesmo grau de valor atribuído pudesse eliciar comportamentos mais masculinos, como alguns dos estudos empíricos em psicologia social (*e.g.* estudo realizado por Pilati et al., 2010).

De forma geral, observa-se que os dados do Experimento 1 não corroboraram as hipóteses de pesquisa, diferentemente da literatura apresentada sobre *priming* e comportamento. Contudo, essa pesquisa não avaliou a influência da ativação de metas sobre a tarefa de julgamento, e as características individuais como variáveis moderadoras dessa relação. Para tanto, formulou-se o Experimento 2.

Experimento 2

A literatura em psicologia social tem demonstrado que a ativação de metas interfere não só em comportamentos, mas também, em tarefas de julgamento. No estudo de Aarts e Dijksterhuis (2003), os autores argumentam que ativação automática de normas situacionais pode afetar julgamentos subsequentes dos indivíduos. Soma-se a este, alguns estudos que têm demonstrado que, além dos fatores situacionais, como o *priming*, há fatores disposicionais que afetam o comportamento do indivíduo, servindo como variáveis moderadoras na relação *priming* e julgamento.

Perugini e Prestwich (2007) demonstraram que atitudes prévias do grupo social moderam a relação entre ativação de estereótipo e o julgamento de textos, ou seja, indivíduos foram mais propensos a emitir um julgamento influenciado por um *priming* quando já apresentavam uma atitude implícita coerente com a meta ativada.

Em experimento de Maio et al. (2009), valores foram ativados nos participantes após esses terem relatado as suas prioridades axiológicas. Os resultados mostraram, no pós-teste, que os participantes alteraram a ordem de hierarquia dos seus valores, segundo o domínio ativado.

Apesar da importância significativa desse estudo no entendimento da relação *priming* e julgamento, observa-se que, mesmo possuindo medida prévia da prioridade axiológica do indivíduo, nenhuma análise ou sistematização dessa informação foi realizada com o intuito de se investigar a influência da variável prioridade axiológica como moderadora na relação *priming* e julgamento.

Considerando-se a importância de variáveis disposicionais e não apenas as situacionais, o presente Experimento tem por objetivo investigar a influência das prioridades axiológicas e do sexo do indivíduo como variáveis moderadoras, na relação entre ativação de metas e julgamento.

Neste Experimento, julgamento é entendido como a percepção do participante acerca da motivação (gentileza, ou interesse pessoal) que levou a personagem de um cenário a se comportar civilizadamente.

As seguintes hipóteses de pesquisa foram formuladas:

H1: O *priming* de benevolência aumentará a percepção do indivíduo de que a protagonista está sendo gentil ao comportar-se civilizadamente; e o *priming* de realização, diminuirá essa percepção;

H2: A hierarquia individual de valores terá efeito moderador na relação de *priming* de valores e o julgamento, sendo o indivíduo com prioridade axiológica de benevolência mais suscetível a perceber a protagonista do cenário como gentil, do que o indivíduo com prioridade de realização;

H3: O sexo do indivíduo terá efeito moderador na relação de *priming* de valores e o julgamento, sendo os homens mais suscetíveis a perceberem a protagonista do cenário como gentil, do que as mulheres.

Estudo Piloto

Assim como no Experimento 1, antecedeu-se ao Experimento 2, o Estudo Piloto. Contudo, entre esses dois procedimentos foram realizadas apenas adequações nas estruturas dos instrumentos para facilitar a compreensão dos participantes.

O Experimento 2 teve por finalidade investigar a influência da ativação dos valores humanos básicos, moderada pela prioridade axiológica e sexo dos indivíduos, na tarefa de julgamento.

Método

Participantes.

Participaram deste experimento, 79 universitários, com idades entre 16 e 37 anos ($M=19,70$ e $SD=3,20$). Desses, 55 eram do sexo feminino. Os participantes foram distribuídos em quatro grupos experimentais (2 Tarefas de Desembaralhamento de Sentenças x 2 Cenários de Julgamento). Estes quantitativos foram identificados com base em um teste de $\alpha = 0,05$ e poder=0,80 (teste realizado no software G Power 3.1). Assim como na pesquisa anterior, a participação nesse experimento era voluntária.

Instrumentos.

Para a identificação das prioridades axiológicas dos participantes, foi aplicada a versão reduzida e validada (Campos, & Porto, 2010) do instrumento de valores *Portraits Values Questionnaire* – PVQ 21 ($\alpha = 0,38$ a $\alpha=0,75$). A opção por esta versão levou em consideração a quantidade de tarefas que os participantes deveriam realizar durante o procedimento de coleta, evitando-se, assim, que a coleta ficasse demasiadamente extensa. O PVQ 21 é composto por 21 sentenças, que descrevem características de algumas pessoas (ver Anexo 11). Tais características representam os dez tipos motivacionais da teoria de Schwartz (1992), sendo cada tipo aferido

mais de uma vez. Nesse instrumento, os participantes deveriam assinalar o grau de concordância (de 1 a 6) com cada uma das situações hipotéticas ilustradas nas sentenças. Para o *priming* de valores foram utilizadas as mesmas TDSs do Experimento 1. Contudo, nessa pesquisa foram utilizadas apenas as TDSs de realização e benevolência (ver Anexos 3 e 4).

Nesse experimento, foram confeccionados dois cenários de julgamento (um para cada grupo experimental), seguidos por 16 assertivas, que representam dois fatores: Fator de Percepção de Gentileza ($\alpha = 0,88$; com índices de correlação de $M = 0,47$ e $SD = 0,14$, para o Cenário 1; e $\alpha = 0,88$; com índices de correlação de $M = 0,46$ e $SD = 0,15$, para o Cenário 2); e Fator de Percepção de Interesse Pessoal ($\alpha = 0,74$; com índices de correlação de $M=0,27$ e $SD=0,15$, para o Cenário 1; e $\alpha = 0,76$; com índices de correlação de $M = 0,28$ e $SD = 0,16$, para o Cenário 2) . Em ambos os cenários (ver Anexos 8 e 9), as situações ilustradas eram ambíguas e a tarefa do participante consistia em julgar os comportamentos da protagonista após a leitura do cenário (e.g. *Aline é prestativa*; e *Aline queria garantir o empréstimo do carro*). Os participantes também responderam o questionário de perfil formado por três questões (ver Anexo 10).

Procedimento.

Para a execução desta pesquisa, professores universitários foram contatados previamente. Cumprindo o acordo acertado de dia e horário, três pesquisadores, que se apresentaram como estudantes da universidade e pertencentes ao mesmo grupo de pesquisa, disseram aos alunos que cada um deles estava realizando um estudo distinto, mas para agilizar a coleta de dados de todos os temas, eles aplicariam seus instrumentos de forma conjunta. Um dos pesquisadores, então, revelou que o primeiro instrumento a ser respondido (TDS) compunha um experimento sobre habilidades linguísticas. Após esta explanação, o segundo experimentador informou aos estudantes que a tarefa posterior (cenários) era relativa a diferenças de julgamento segundo o

sexo do participante e, por fim, o último pesquisador explicitou aos universitários que o terceiro instrumento (PVQ21) estava relacionado a uma pesquisa de mapeamento de características dos estudantes daquela universidade. Foi avisado ainda que, o instrumento restante (questionário) seria utilizado pelos três pesquisadores e tinha como objetivo comum a caracterização da amostra. Todos os instrumentos, que vinham grampeados na ordem que deveriam ser respondidos, foram apresentados e explanados. Após esta etapa, os questionários foram distribuídos aos estudantes que concordaram em participar da pesquisa.

Todos os dados dos participantes foram compilados em uma planilha do Microsoft Excel 2007. As correções fatoriais foram realizadas nesse programa, e as demais análises, no SPSS 18.0.

Resultados

As análises do Experimento 2 iniciaram-se com a investigação exploratória dos dados. Para nenhum dos cenários foram encontrados dados extremos, e os participantes que tiveram dados omissos (quatro, para o Cenário 1, e cinco para o Cenário 2) foram retirados do banco de dados. Quanto à análise de normalidade, os índices de assimetria e achatamento demonstraram que apenas quatro itens do primeiro cenário, e 12 dos 16 itens que compõem o Cenário 2 atenderam ao pressuposto de normalidade. Apesar de nem todos os itens atenderem a esse pressuposto, optou-se pela continuidade das análises.

Para as análises de ambos os cenários, foram considerados como variáveis dependentes os escores dos participantes nos fatores de Percepção de Gentileza e Percepção de Interesse Pessoal. Os resultados dessas análises estão apresentados por cenários.

Cenário 1.

Nas ANCOVAs, os escores dos fatores entraram nas análises como variável dependente; o sexo do participante, a prioridade axiológica e a ativação de valores foram inseridas como variáveis independentes; e, por fim, os escores nos tipos motivacionais benevolência e realização, foram as covariáveis. Para essa análise, nenhum resultado significativo foi encontrado.

Duas análises de regressão linear foram realizadas com o intuito de se averiguar o sexo do participante como variável moderadora, na relação entre *priming* de valores e o julgamento. Para essa análise, foram considerados como variáveis dependentes os escores nos dois fatores de julgamento, e como variável independente, as quatro variáveis de interação, resultantes do cruzamento entre sexo e ativação de valores. Nenhum resultado significativo foi encontrado para essas análises.

As correlações de *Pearson* entre os dois fatores de julgamento e os dez tipos motivacionais evidenciaram correlações, marginalmente significativas, entre o fator de Percepção de Gentileza e o tipo motivacional hedonismo ($r = -0,30$; $p = 0,061$); e, entre o fator de Percepção de Interesse Pessoal e universalismo ($r = -0,30$; $p = 0,056$).

Cenário 2.

Análises de covariância também foram realizadas para o Cenário 2 e, diferentemente do primeiro, esse apresentou resultados significativos para o fator de Percepção de Interesse Pessoal. Nesse fator, em relação à prioridade axiológica como variável independente [$F(1,4)=14,36$; $p = 0,019$; $\omega^2 = 0,689$], observa-se que os indivíduos com prioridade de benevolência ($M = 43,13$; $SD = 5,79$) avaliaram a protagonista do cenário como mais voltada para metas de interesse pessoal, do que os indivíduos com prioridade axiológica de realização

($M = 38,77$; $SD = 7,01$). Resultados significativos também foram encontrados para a covariável escore padronizado de benevolência [$F(1,24) = 6,31$; $p = 0,019$; $\omega^2 = 0,170$], com $M = -0,66$ e $SD = 0,69$.

Nas análises de regressão linear entre os escores nos fatores de julgamento e as quatro variáveis de interação, nenhum resultado significativo foi encontrado, assim como na análise de correlação de *Pearson* entre os dois fatores avaliados e os dez tipos motivacionais.

Discussão

Os resultados apresentados na seção anterior não corroboram as evidências encontradas nos estudos empíricos em cognição social, nos quais o *priming* de metas influenciaria o julgamento correlato (Aarts, & Dijksterhuis, 2003; Maio et al, 2009; Perugini, & Prestwich, 2007; Srull, & Wyer, 1979).

Assim como no Experimento 1, a Tarefa de Desembaralhamento de Sentenças parece não ter surtido efeito na ativação dos tipos motivacionais de interesse. Desta forma, a mesma discussão em relação à abstração do construto a ser ativado é válida também para esse Experimento, podendo esta limitação ter repercutido em implicações para a refutação da Hipótese 1 dessa pesquisa.

Acrescentam-se ainda, considerações acerca dos instrumentos empregados na mensuração da variável dependente. Supõe-se que estes não tenham sido precisos o suficiente para detectar diferenças nos julgamentos. Segundo Srull e Wyer (1979), para medir a acessibilidade do construto seria necessário que a protagonista da situação hipotética tivesse emitido comportamentos ambíguos em relação ao construto ativado. Desconfia-se, contudo, de que os cenários construídos não tenham sido formados por comportamentos suficientemente

dúbios, dificultando a diferenciação dos julgamentos dos indivíduos que participaram da pesquisa.

Outra suposição a ser considerada é o tamanho dos cenários criados que, em comparação a outros estudos que fizeram uso desse mesmo procedimento (Pilati, Leão, Vieira, & Fonseca, 2008; Rabelo et al., 2010; Srull, & Wyer, 1979), ficou consideravelmente maior, o que pode ter levado a dificuldades de compreensão ou atenção.

Quanto à relação de moderação da prioridade axiológica e do sexo do participante na ativação de valores e o seu julgamento, não foram observados resultados significativos, refutando-se as Hipótese 2 e 3, em que fatores disposicionais influenciariam a relação *priming* de valores e o julgamento correlato.

A influência da prioridade axiológica (considerando-se apenas os tipos motivacionais de benevolência e realização) foi observada, como variável independente. No fator Percepção de Interesse Pessoal, no Cenário 2, observou-se que indivíduos com prioridade axiológica de benevolência tenderam a julgar a personagem do cenário como mais motivada para metas de interesse pessoal, do que os participantes com a prioridade axiológica de realização. Esse resultado pode representar uma limitação do critério utilizado para considerar a prioridade axiológica do indivíduo como de benevolência, ou realização, ou, ainda, uma distinção entre a auto-avaliação e a hétero-avaliação, ou seja, julgar-se benevolente não, necessariamente, faz com que o indivíduo, em uma hétero-avaliação perceba o outro como igualmente benevolente.

Nota-se, dessa forma, que o presente experimento necessita de ajustes para melhor averiguar a influência do *priming* de valores na tarefa de julgamento, assim como, a relação de moderação estabelecida pelas características individuais.

Discussão Geral

Como pôde ser observado pelos resultados dos Experimentos 1 e 2, não há informações suficientes para corroborar as hipóteses postuladas. O *priming* de valores não influenciou o comportamento e o julgamento dos indivíduos; e as características individuais influenciaram, apenas como antecedentes diretos, os comportamentos e julgamentos dos participantes.

Conclui-se, dessa forma, que para melhor investigação das hipóteses lançadas, são necessárias algumas modificações. Primeiramente, sugere-se a investigação das prioridades axiológicas também por meio de medidas implícitas e normatizadas, o que poderia diminuir a desejabilidade social e ajudar a mensurar com mais acurácia a hierarquia dos indivíduos. Quanto à tarefa de *priming*, sugere-se a ativação por meio de outras atividades que sejam capazes de eliciar maior acessibilidade do construto.

No que se refere ao Experimento 1, os resultados indicam a necessidade da modificação do comportamento de civilidade, seja pelo objeto utilizado, ou a situação planejada. Recomenda-se ainda o uso de duas variáveis dependentes (uma de benevolência e outra de realização, como o estudo realizado por Maio, et al., 2009), com o delineamento 2x2. Apesar de uma variável dependente típica de realização não ser necessária para a investigação da relação conflitante dos valores de benevolência e realização, segundo o modelo de Schwartz (1992), o uso de mais uma variável poderia fornecer elementos adicionais ao experimento.

Quanto ao Experimento 2, ressalta-se a necessidade de alteração procedimental na aplicação. Estudos encontrados na literatura apresentaram o par *priming* e julgamento de forma individual, ou em pequenos grupos de participantes (Maio et al., 2009; Rabelo et al., 2010; Srull, & Wyer, 1979;). O procedimento dessa pesquisa, como explicitado na seção de método,

consistiu na aplicação conjunta, em uma sala de aula, com aproximadamente 90 alunos. Não se tem conhecimento dos vieses que tal tipo de aplicação possa gerar.

Acerca dos instrumentos de julgamento utilizados no Experimento 2, os resultados também apontam a necessidade de adequações. Um novo cenário, conciso e com a descrição de comportamentos mais ambíguos para as metas ativadas, poderia mensurar com mais acurácia os julgamentos em questão.

Estudos posteriores poderiam, também, averiguar as possíveis relações existentes entre os tipos motivacionais adjacentes à benevolência e realização como antecedentes dos comportamentos específicos de civilidade. É reconhecido na literatura o papel da benevolência nos comportamentos prosociais. Porém, o comportamento específico de civilidade poderia estar ligado a outras motivações, como poder e universalismo, conforme apontaram os resultados de correlação. Billante e Saunders (2002), ao descreverem o conceito de civilidade, trazem dois elementos importantes: o primeiro, um componente autorregulador dos interesses pessoais imediatos, beneficiando o outro e, conseqüentemente, promovendo a aprovação social de quem se comporta civilizadamente, é compatível com o tipo motivacional de poder, em que há grande motivação para a preservação da imagem pública, e reconhecimento social (Schwartz, 2005). O outro elemento que deve ser destacado, são as formas de conduta com estranhos, que é compatível com o objetivo do tipo motivacional universalismo que prioriza o bem-estar de todas as pessoas, contrastando-se com o foco intragrupo dos valores de benevolência (Schwartz, 2005).

É importante ressaltar que essa pesquisa apresentou algumas limitações como: os participantes foram apenas estudantes universitários, e de uma única instituição de ensino superior. Esse fator pode ter contribuído para uma amostra homogênea quanto à prioridade axiológica dos participantes (mais de 50% apresentaram prioridade de tradição). Destaca-se

ainda que, as variáveis dependentes tiveram de ser aferidas em corredores da universidade (Experimento 1), e em salas de aula (Experimento 2) por não haver laboratório disponível para tal procedimento. Dessa forma, não pode ser ignorada a possibilidade de influência de estímulos externos no comportamento e no julgamento do participante.

Apesar das limitações, e dos frágeis resultados apresentados, ressalta-se a relevância destes experimentos em tentar averiguar a influência de características individuais na relação *priming* de valores e civilidade. Como citado anteriormente, poucos são os experimentos que buscam a investigação de variáveis disposicionais como possíveis moderadoras da ativação de metas e o comportamento. Sendo assim, esses experimentos tomam importância na medida em que consubstanciam questões teóricas e metodológicas sobre o comportamento prosocial.

Estudar o comportamento prosocial, hoje em dia, tem se tornado imprescindível, uma vez que o equilíbrio em sociedade vem sendo constantemente ameaçado, dentre outros fatores, pela escassez dos recursos necessários à sobrevivência humana. Assim, entende-se que a compreensão do funcionamento do comportamento de civilidade, assim como de todas as variáveis intervenientes sobre tal comportamento, poderá dar subsídio aos gestores e às autoridades governamentais na elaboração de campanhas e políticas públicas que visam o convívio mais harmônico entre membros de uma sociedade.

Referências

- Aarts, H., & Dijksterhuis, A. (2000). Habits as knowledge structures: Automacity in goal-directed behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 78(1), 53-63.
- Aarts, H., & Dijksterhuis, A. (2003). The silence of the library: Environment, situational norm, and social behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84(1), 18-28.

- Ackerman, J. M., Nocera, C. C., & Bargh, J. A. (2010). Incidental sensations influence social judgements and decisions. *Science*, *328*, 1712-1715.
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (1977). Attitude-behavior relations: A theoretical analysis and review of empirical research. In M. P. Zanna (Ed), *Advances in experimental social psychology* (pp. 1-30). Burlington: Academic Press.
- Alcock, J. E.; Carment, D. W., & Sadava, S.W. (1998). Prosocial behavior. In *A textbook of social psychology*. Prentice Hall Allyn and Bacon, Canada Scarborough.
- Bargh, J. A. (2006). What have we been priming all these years? On the development, mechanisms, and ecology of nonconscious social behavior. *European Journal of Social Psychology*, *36*, 147-168.
- Bargh, J. A., Chen, M., & Burrows, L. (1996). Automaticity of social behavior: Direct effects of trait construct and stereotype activation on action. *Journal of Personality and Social Psychology*, *71*, 230-244.
- Bargh, J. A., & Gollwitzer, P. M. (1994). Environmental control of goal-directed action: Automatic and strategic contingencies between situations and behavior. In W. Spaulding (Ed.), *Nebraska Symposium on Motivation* (Vol. 41, pp.71-124). Lincoln: University of Nebraska Press.
- Bargh, J. A., Gollwitzer, P. M., Lee-Chai, A., Barndollar, K., & Trötschel, R. (2001). The automated will: Nonconscious activation and pursuit of behavioral goals. *Journal of Personality and Social Psychology*, *81*(6), 1014-1027.
- Bargh, J. A., & Chartrand, T. L. (2001). The mind in the middle: A practical guide to priming and automaticity research. In H. T. Reis & C. M. Judd (Eds.), *Handbook of research*

- methods in social and personality psychology* (pp. 253-285). Cambridge: Cambridge University Press.
- Batson, C. D., van Lange, P. A. M., Ahmad, N., & Lishner, D. L. (2003). Altruism and helping behavior. In M. Hogg & J. Cooper (Eds.), *The SAGE handbook of social psychology* (Vol. 1, pp. 279-295). London: SAGE.
- Billante, N., & Saunders, P. (2002). Why civility matters. *Policy*, 18(3), 32-36.
- Campos, C. B., & Porto, J. B. (2010). Escala de valores pessoais: validação da versão reduzida em amostra de trabalhadores brasileiros. *Psico*, 41(2), 208-213.
- Cialdini, R. B., & Trost, M. R. (1998). Social influence: Social norms, conformity, and compliance. In D. T. Gilbert, S. T. Fiske & G. Lindzey (Eds.), *The handbook of social psychology* (Vol. 2, pp. 151-192). New York: McGraw-Hill.
- Dijksterhuis, A., & Aarts, H. (2010). Goals, attention, and (un)consciousness. *Annual Review of Psychology*, 61, 467-490.
- Dijksterhuis, A. (2010). Automaticity and the unconscious. In S. T. Fiske, D. T. Gilbert & G. Lindzey (Eds.), *Handbook of social psychology* (5 ed., Vol. 1, pp. 228-267). New Jersey: Jon Wiley and Sons.
- Eagly, A. H., & Crowley, M. (1986). Gender and helping behavior: A meta-analytic review of the social psychological literature. *Psychology Bulletin*, 100, 283-308.
- Evans, J. S. B. T. (2008). Dual processing accounts of reasoning, judgment, and social cognition. *Annual Review of Psychology*, 59, 255-278.
- Fiske, S. T., & Taylor, S. E. (2008). *Social cognition: From brains to culture*. New York: McGraw-Hill.

- Latané, B., & Darley, J. M. (1970). *The unresponsive bystander: Why doesn't he help*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Macrae, C. N., & Johnston, L. (1998). Help, I need somebody: Automatic action and inaction. *Social Cognition, 16*(4), 400-417.
- Maio, G. R., Pakizeh, A., Cheung, W.-Y., & Rees, K. J. (2009). Changing, priming, and acting on values: Effects via motivational relations in a circular model. *Journal of Personality and Social Psychology, 97*(4), 699-715.
- Maio, G. R. (2010). Mental representations of social values. In M. P. Zanna (Ed), *Advances in experimental social psychology* (pp. 1-43). Burlington: Academic Press.
- Pearce, P. L., & Amato, P. R. (1980). A taxonomy of helping: a multidimensional analysis. *Social Psychology Quarterly, 43*, 363-371.
- Perugini, M., & Prestwich, A. (2007). The gatekeeper: Individual differences are key in the chain from perception to behaviour. *European Journal of Personality, 21*, 303-317.
- Pilati, R., Iglesias, F., Lima, B. R., & Simone, C. V. (2010). Experimentos de campo em comportamento prosocial: Sexo, densidade e grupo cultural. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26*(2), 361-370.
- Pilati, R., Leão, M., Vieira, J. N., & Fonseca, M. de M. (2008). Efeitos da atribuição de causalidade e custo pessoal sobre a intenção de ajuda. *Estudos de Psicologia (Natal), 13*, 213-221.
- Pilati, R., Rabelo, A. L. A., & Leonardo, A. L. (2010). *Comportamento prosocial de civilidade: Taxonomia e efeito de processos automáticos moderado por fatores disposicionais*. Manuscrito não publicado, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

- Rabelo, A. L. A., Hees, M. A. G., & Pilati, R. (2010). *Priming de metas de civilidade e o efeito na intenção de ajuda*. Manuscrito não publicado, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil
- Schwartz, S. (2005). Valores humanos básicos: Seu contexto e estrutura intercultural. In Á. Tamayo & J. B. Porto (Eds.), *Valores e comportamento nas organizações* (Vol. 1, pp. 21-55). Petrópolis: Vozes.
- Schwartz, S. H. (2010). Basic values: How they motivate and inhibit prosocial behavior. In M. Mikulincer & P. R. Shaver (Eds.), *Prosocial motives, emotions, and behavior: The better angels of our nature* (pp. 1-30). Washington: APA.
- Srull, T. K., & Wyer, R. S. (1979). The role of the category accessibility in the interpretation of information about persons: Some determinants and implications. *Journal of Personality and Social Psychology*, 37(10), 1660-1672.
- Tamayo, Á. & Porto, J. B. (2009). Validação do questionário de perfis de valores (QPV) no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(3), 369-376.
- Verplaken, B., & Holland, R. W. (2002). Motivated decision making: Effects of activation and self-centrality of values on choices and behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82(3), 434-447.

ANEXO 1

Instrumento de Valores (Portraits Values Questinnaire – PVQ 40)

Prezado(a) Sr(a),

Estamos te convidando a participar de uma pesquisa desenvolvida pelo GEPS – Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Social da Universidade de Brasília. Sua tarefa consiste, unicamente, em responder a este questionário.

Este estudo tem fins acadêmicos, com o objetivo de compreender aspectos do comportamento das pessoas em sociedade. Todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para produção de conhecimento em psicologia social no contexto brasileiro. Portanto, todos os dados são sigilosos e serão tratados de forma agrupada, sem identificação individual dos participantes. Informamos, ainda, que os dados serão utilizados unicamente para a produção de relatórios científicos, que serão divulgados em revistas e congressos científicos da área.

Sua participação é voluntária! Você pode desistir, a qualquer momento, do processo de participação nesta pesquisa.

Qualquer dúvida ou questionamento entre em contato pelo e-mail: geps.unb@gmail.com.

Abaixo relatamos características de algumas pessoas. O que pedimos é que leia atentamente todas as informações desta descrição, assinalando com um “x” a opção que indica o quanto ela se parece com você. O que nos interessa é sua opinião sincera! Procure fornecer respostas espontâneas em relação a todas as questões!

Desde já agradecemos a sua participação,

GEPS

Descrevemos características de algumas pessoas. Leia cada uma delas, assinalando com um "x" a opção que indica o quanto ela se parece com você, em cada questão.

	Quanto esta pessoa se parece com você?					
	Se parece muito comigo	Se parece comigo	Se parece mais ou menos comigo	Se parece pouco comigo	Não se parece comigo	Não se parece nada comigo
1) Pensar em novas idéias e ser criativa é importante. Gosta de fazer coisas de maneira própria e original.	1	2	3	4	5	6
2) Ser rica é importante. Quer ter muito dinheiro e possuir coisas caras.	1	2	3	4	5	6
3) Acredita que é importante todas as pessoas do mundo serem tratadas com igualdade. Acha que todos deveriam ter oportunidades iguais na vida.	1	2	3	4	5	6
4) É muito importante demonstrar suas habilidades. Quer que as pessoas admirem o que ela faz.	1	2	3	4	5	6
5) É importante viver em um ambiente seguro. Evita qualquer coisa que possa colocar sua segurança em perigo.	1	2	3	4	5	6
6) Acha importante fazer várias coisas diferentes na vida. Sempre procura novas coisas para experimentar.	1	2	3	4	5	6
7) Acredita que as pessoas deveriam fazer o que lhes é ordenado. As pessoas deveriam sempre seguir as regras, mesmo quando ninguém está observando.	1	2	3	4	5	6
8) É importante ouvir opiniões diferentes. Mesmo não concordando, ainda quer entendê-las.	1	2	3	4	5	6
9) Acha importante não querer mais do que se tem. Acredita que as pessoas deveriam estar satisfeitas com o que têm.	1	2	3	4	5	6
10) Procura todas as oportunidades para se divertir. É importante fazer coisas que lhe dão prazer.	1	2	3	4	5	6
11) É importante tomar suas próprias decisões. Gosta de ser livre para planejar e escolher suas atividades.	1	2	3	4	5	6
12) É muito importante ajudar as pessoas ao seu redor. Quer cuidar do bem-estar delas.	1	2	3	4	5	6
13) Ser muito bem-sucedida é importante. Gosta de impressionar as pessoas.	1	2	3	4	5	6
14) A segurança de seu país é muito importante. Acha que o governo deve estar atento a ameaças de origem interna e externa.	1	2	3	4	5	6

15) Gosta de se arriscar. Está sempre procurando aventuras.	1	2	3	4	5	6
16) É importante se comportar sempre corretamente. Quer evitar fazer qualquer coisa que as pessoas possam achar errado.	1	2	3	4	5	6
17) É importante estar no comando e dizer aos demais o que fazer. Quer que as pessoas façam o que manda.	1	2	3	4	5	6
18) É importante ser fiel aos amigos. Quer se dedicar às pessoas próximas de si.	1	2	3	4	5	6
19) Acredita firmemente que as pessoas deveriam preservar a natureza. Cuidar do meio ambiente é importante.	1	2	3	4	5	6
20) Ser religiosa é importante. Esforça-se para seguir suas crenças religiosas.	1	2	3	4	5	6
21) É importante que as coisas estejam organizadas e limpas. Não gosta que as coisas estejam bagunçadas.	1	2	3	4	5	6
22) Acha importante demonstrar interesse pelas coisas. Gosta de ser curiosa e tentar entender tudo.	1	2	3	4	5	6
23) Acredita que todas as pessoas do mundo deveriam viver em harmonia. Promover a paz entre todos os grupos no mundo é importante.	1	2	3	4	5	6
24) Acha importante ser ambiciosa. Quer demonstrar o quanto é capaz.	1	2	3	4	5	6
25) Acha melhor fazer as coisas de maneira tradicional. É importante manter os costumes que aprendeu.	1	2	3	4	5	6
26) Aproveitar os prazeres da vida é importante. Gosta de se mimar.	1	2	3	4	5	6
27) É importante entender às necessidades dos outros. Tenta apoiar aqueles que conhece.	1	2	3	4	5	6
28) Acredita que deve sempre respeitar seus pais e os mais velhos. É importante ser obediente.	1	2	3	4	5	6
29) Quer que todos sejam tratados de maneira justa, mesmo aqueles que não conhece. É importante proteger os mais fracos na sociedade.	1	2	3	4	5	6
30) Gosta de surpresas. É importante ter uma vida emocionante.	1	2	3	4	5	6
31) Se esforça para não ficar doente. Estar saudável é muito importante.	1	2	3	4	5	6
32) Progredir na vida é importante. Empenha-se em superar os outros.	1	2	3	4	5	6
33) Perdoar as pessoas que lhe fizeram mal é importante. Tenta ver o que há de bom nelas e não ter rancor.	1	2	3	4	5	6

34) É importante ser independente. Gosta de contar consigo mesma.	1	2	3	4	5	6
35) Contar com um governo estável é importante. Preocupa-se com a preservação da ordem social.	1	2	3	4	5	6
36) É importante ser sempre educada com os outros. Tenta não incomodar ou irritar os outros.	1	2	3	4	5	6
37) Realmente quer aproveitar a vida. Divertir-se é muito importante.	1	2	3	4	5	6
38) É importante ser humilde e modesta. Tenta não chamar atenção para si.	1	2	3	4	5	6
39) Sempre quer ser aquela a tomar decisões. Gosta de liderar.	1	2	3	4	5	6
40) É importante se adaptar e se ajustar à natureza. Acredita que as pessoas não deveriam modificar a natureza.	1	2	3	4	5	6

ANEXO 2

Tarefa de Desembaralhamento de Sentenças – Controle

Este formulário contém 30 frases, cujas palavras estão embaralhadas. Sua tarefa consiste em desembaralhá-las e reescrevê-las na ordem gramatical correta, usando apenas 4 das 5 palavras apresentadas. Execute essa tarefa o mais rápido que puder e procure fazer da forma mais precisa possível, cometendo o menor número de erros!

Ex: um ganhei computador novo comprei

Comprei um computador novo

Sentenças Embaralhadas	Sentenças Desembaralhadas
transparentes pastas eu comprei brancas	
liguei troquei televisão a pequena	
abri porão o eu armário	
eu cama arrumei mesa a	
ligou ela o queimou chuveiro	
foi ontem roubado ele novamente	
berço no ele sofá dormiu	
o braço eu carro bati	
o sujou ele tapete manchou	
quadros gosto eu miniaturas de	
livro escrevi eu texto um	
lustre o ele abajur acendeu	
comi eu esquentei meu pão	
almofada rasguei eu carta a	
copo ele o quebrou espelho	

colchão comprei eu relógio um	
as pintou unhas paredes ela	
chocolate bastante comi eu biscoito	
na esteira estrada corri eu	
dez contou vinte ela até	
eu rede cochilei varanda na	
um ganhei presente eu vaso	
eles prateleiras alcançaram flores as	
de brincam crianças roda bola	
casa alugaram elas churrasqueira uma	
babá contratei cozinheira eu uma	
pudim ao resisti brigadeiro eu	
caderno eu um encontrei livro	
navios projetam arquitetos escritórios	
DVD lancei livro eu um	

ANEXO 3

Tarefa de Desembaralhamento de Sentenças – Benevolência

Este formulário contém 30 frases, cujas palavras estão embaralhadas. Sua tarefa consiste em desembaralhá-las e reescrevê-las na ordem gramatical correta, usando apenas 4 das 5 palavras apresentadas. Execute essa tarefa o mais rápido que puder e procure fazer da forma mais precisa possível, cometendo o menor número de erros!

Ex: um ganhei computador novo comprei

Comprei um computador novo

Sentenças Embaralhadas	Sentenças Desembaralhadas
1) Ajudo amigos auxilio meus eu	
2) transparentes pastas eu comprei brancas	
3) Meus cuidoo irmãos avós dos	
4) liguei troquei televisão a pequena	
5) Amigos meus comigo pais contam	
6) abri porão o eu armário	
7) irmãos pelos sou amigos responsável	
8) eu cama arrumei mesa a	
9) eu protejo amo amparo quem	
10) ligou ela o queimou chuveiro	
11) apoiei irmão confortei meu eu	
12) foi ontem roubado ele novamente	
13) minha desculpei tia irmã	
14) berço no ele sofá dormiu	
15) meu o sobrinho perdoei pai	
16) o braço eu carro bati	
17) familiares prestativa parentes sou aos	

18) o sujou ele tapete manchou	
19) prima minha mãe com cooperei	
20) quadros gosto eu miniaturas de	
21) bem-estar prezo familiar o valorizo	
22) livro escrevi eu texto um	
23) atividade tarefa doméstica na ajudei-a	
24) lustre o ele abajur acendeu	
25) amizades melhores as preservo minhas	
26) comi eu esquentei meu pão	
27) relacionamentos nos sincero sou verdadeiro	
28) almofada rasguei eu carta a	
29) irmãos suporte forneço dou aos	
30) copo ele o quebrou espelho	

ANEXO 4

Tarefa de Desembaralhamento de Sentenças - Realização

Este formulário contém 30 frases, cujas palavras estão embaralhadas. Sua tarefa consiste em desembaralhá-las e reescrevê-las na ordem gramatical correta, usando apenas 4 das 5 palavras apresentadas. Execute essa tarefa o mais rápido que puder e procure fazer da forma mais precisa possível, cometendo o menor número de erros!

Ex: um ganhei computador novo comprei

Comprei um computador novo

Sentenças Embaralhadas	Sentenças Desembaralhadas
1) no emprego ambicioso sou trabalho	
2) transparentes pastas eu comprei brancas	
3) mais muito sempre desejo quero	
4) liguei troquei televisão a pequena	
5) bem-sucedido ser procuro eu busco	
6) abri porão o eu armário	
7) ser socialmente quero reconhecido pretendo	
8) eu cama arrumei mesa a	
9) toda mostrei capacidade minha inteira	
10) ligou ela o queimou chuveiro	
11) na decisão naquela final influenciei	
12) foi ontem roubado ele novamente	
13) de venerado ser gosto admirado	
14) berço no ele sofá dormiu	
15) apenas admito competentes pessoas contrato	
16) o braço eu carro bati	
17) competências maiores ênfase melhores	

minhas	
18) o sujou ele tapete manchou	
19) grandes de desafios gosto enormes	
20) quadros gosto eu miniaturas de	
21) habilidades demonstro revelo sempre minhas	
22) livro escrevi eu texto um	
23) resolvo os rapidamente problemas soluciono	
24) lustre o ele abajur acendeu	
25) pensamentos expresso meus sempre raciocínios	
26) comi eu meu esquentei pão	
27) inteligente por destaque-me ser ao	
28) almofada rasguei eu carta a	
29) cobiça conhecimento tenho afeição por	
30) copo ele o quebrou espelho	

ANEXO 5**Questionário de Caracterização da Amostra**

Participante: _____

Condição:

- Controle
- Realização
- Benevolência

Prioridade Axiológica

- Realização
- Benevolência

Sexo:

- Feminino
- Masculino

Idade: _____

Escolaridade:

- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Mestrado Incompleto
- Mestrado Completo
- Doutorado Incompleto
- Doutorado Completo
- Outros

Curso: _____

Semestre: _____

Naturalidade: _____

Tempo de Residência em Brasília: _____

Gosta de ler? Sim NãoQuanto você lê diariamente? Muito Mais ou menos PoucoAtualmente você está lendo algum livro? Sim Não

Quantos livros, em média, lê por ano?

- 0
- 1 a 3
- 4 a 6
- 7 a 10
- Mais de 10

Costuma ler:

- Jornais
- Revistas
- Livros de literatura
- Livros acadêmicos
- sites da internet

ANEXO 6**Registro do Comportamento de Civilidade**

Participante: _____

Condição:

- Controle
- Realização
- Benevolência

Prioridade Axiológica

- Realização
- Benevolência

Ajudou?

- Sim
- Não

Tempos de latência para as ajudas: _____; _____

Tipo de Ajuda

- Pegou o *post it* e entregou à confederada
- Avisou a confederada do *post it* no chão
- Outro:

Presença de outras pessoas durante o procedimento?

- Sim. Quantas?
- Não.

Observação:

ANEXO 7**Questionário de *Debriefing***

Participante: _____

Condição:

 Controle Realização Benevolência

Prioridade Axiológica:

 Realização Benevolência

Você entendeu a proposta da pesquisa? Qual era?

Você notou algum padrão nas palavras utilizadas durante a pesquisa? Que padrão?

Você acha que alguma das tarefas influenciou o seu comportamento durante a pesquisa? De que forma?

Você acredita que o real propósito do estudo foi medir a sua habilidade linguística?

Você acha que essa pesquisa tem relação com algum dos conteúdos da disciplina de psicologia social?
Qual? (**APENAS PARA OS ALUNOS DE PSICOLOGIA SOCIAL**)

Esclarecimento – O objetivo desse estudo era avaliar a influência da ativação de valores na emissão do comportamento de ajuda. A tarefa de desembaralhamento serviu para ativar alguns dos seus valores, e o comportamento de ajuda foi mensurado pelo ato de juntar ou não o *post it* caído no chão.

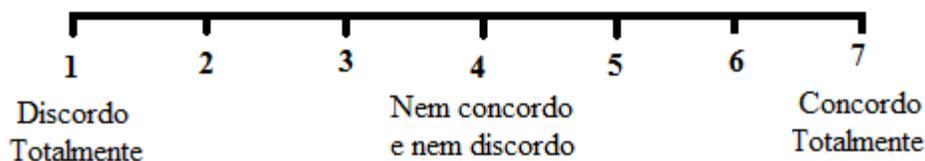
ANEXO 8

Cenário de Julgamento 1

Leia o cenário abaixo e, em seguida, julgue as sentenças de acordo com a escala apresentada.

Ao faltar uma semana para voltarem as aulas da faculdade, Aline pediu o carro de sua mãe emprestado para visitar sua avó, que mora sozinha, e umas amigas que residem em um município a 300km de sua casa. Com o intuito de aproveitar melhor o dia, Aline acordou bem cedo, para pegar a estrada ainda nas primeiras horas da manhã. Ao terminar de se arrumar, seus pais pediram para ela ir à padaria comprar pão, pois eles estavam atrasados para o trabalho. Aline, então, pegou o carro de sua mãe e foi à padaria mais próxima. Ao retornar, seus pais se queixaram que estavam muito atrasados e perderiam muito tempo arrumando Bárbara, (a filha mais nova), e levando-a à escola. Diante da situação, Aline entrou no quarto de Bárbara e trocou a roupa da irmã. Ao terminar, a universitária foi para a cozinha, tomou café com sua família e se ofereceu para levar Bárbara ao colégio. Após deixar a sua irmã, Aline foi então para a casa de sua avó Antônia. Demorou bastante tempo, pois pegou muito congestionamento ao sair da cidade. Ao chegar lá, a garota avisou à sua avó que já estava atrasada para a festa de uma de suas amigas e que trocaria de roupa e sairia em seguida. Neste momento, Antônia demonstrou alguns sinais de mal estar e disse que havia pegado chuva no dia anterior. Aline ligou para a farmácia e pediu um remédio para a sua avó, que aliviasse os sintomas e a fizesse ter uma boa noite de sono. Ao chegar o medicamento, Aline deu os comprimidos para Antônia. Um tempo depois, quando percebeu que a sua avó havia adormecido, ela ligou para as suas amigas dizendo que estava atrasada, mas que já estava indo encontrá-las. Ao ligar o carro, notou que um dos vizinhos passava atrás do veículo, com uma sacola cheia de compras. Ao esperar o caminho ser liberado, Aline notou que a sacola havia se rompido, espalhando as mercadorias pelo chão. A garota, então, desceu do carro e recolheu alguns dos produtos caídos.

Agora, julgue as sentenças abaixo segundo a escala de concordância apresentada abaixo.



Sentenças	1	2	3	4	5	6	7
Aline queria garantir o empréstimo do carro.							
Aline é solidária com seus pais.							
Aline é interesseira.							
Aline é prestativa.							
Aline recolheu os produtos caídos porque estava atrasada.							
Aline gosta de ser atenciosa com os outros.							
Aline tem como foco o seu bem-estar.							
Aline gosta de agradar as pessoas.							
Para Aline, é essencial ajudar as pessoas.							
Aline parece ser uma pessoa que dribla os obstáculos para conseguir o que quer.							
Aline é egocêntrica.							
Aline tem uma relação de cooperação com a sua família.							
Para Aline a família é muito importante.							
Aline é individualista.							
Aline gosta de amparar as pessoas próximas a ela.							
Aline demonstra ter “jogo de cintura” quando quer atingir seu objetivo.							

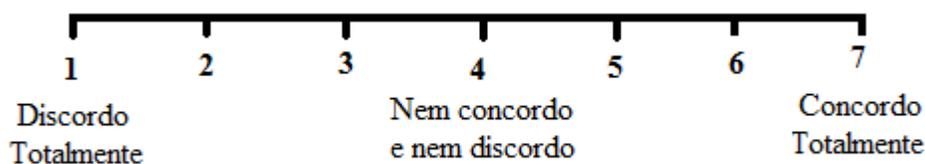
ANEXO 9

Cenário de Julgamento 2

Leia o cenário abaixo e, em seguida, julgue as sentenças de acordo com a escala apresentada.

Rafaela e mais outros três colegas de curso são estagiários em uma empresa de comunicação. Na semana passada, lhes foi informado que haveria um processo seletivo para definir quais estagiários seriam efetivamente contratados pela empresa, que valoriza conhecimento, relações sociais no trabalho, comprometimento e a qualidade na realização das tarefas. Há dois dias, Rafaela e sua colega, Mariana, se matricularam em um curso *online* de capacitação, que faziam durante o expediente. Contudo, no primeiro dia, Mariana mostrou dificuldades em utilizar o *site*. Ao perceber isso, Rafaela deixou as atividades que fazia no momento e, de pronto, foi explicar o funcionamento da página. Neste mesmo dia, Rafaela atingiu suas metas de trabalho diárias antes do prazo e, mostrou-se disposta a iniciar uma nova tarefa ao perguntar ao chefe e aos colegas se havia algum serviço no qual poderia auxiliá-los. Ontem, na confraternização de final de ano da empresa, enquanto todos os estagiários conversavam sobre suas dificuldades nas disciplinas da faculdade, Rafaela comentou que nunca tinha sido reprovada em nenhuma disciplina e que sempre fora considerada uma das melhores alunas pelos professores e, aproveitou a oportunidade para explicar um dos temas que seus colegas mostraram dificuldades. Hoje, dia da avaliação final dos estagiários e da entrega de um dos projetos da empresa, Rafaela, excepcionalmente, ficou muito além das horas previstas no estágio, trabalhando com seus colegas nas atividades restantes do projeto, mesmo sendo informada que isso não seria um critério decisivo para a aprovação no processo seletivo.

Agora, julgue as sentenças abaixo segundo a escala de concordância apresentada abaixo.



Sentenças	1	2	3	4	5	6	7
Os comportamentos de Rafaela indicam que ela queria se sobressair na avaliação.							
Rafaela gosta de cultivar boas relações sociais no trabalho.							
Rafaela é prestativa.							
Rafaela é ambiciosa.							
Rafaela trabalhava arduamente por ter muitas aspirações.							
Para Rafaela, é essencial ajudar as pessoas que estão precisando de algum auxílio.							
Rafaela busca ser uma pessoa influente.							
Rafaela gosta de agradar as pessoas.							
Um dos focos de Rafaela é a eficiência.							
É importante para Rafaela proporcionar o bem-estar dos outros.							
Para Rafaela, atingir os seus objetivos é algo fundamental.							
Rafaela parece ser uma pessoa que dribla os obstáculos para conseguir o que quer.							
Rafaela é solidária com os colegas.							
Rafaela tem “espírito de equipe”.							
O objetivo de Rafaela é ser bem-sucedida na empresa.							
Rafaela quer cultivar boas amizades na empresa.							

ANEXO 10**Questionário de Perfil**

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____

Escolaridade: () Ensino Médio Completo () Ensino Superior Incompleto

() Ensino Superior Completo () Pós-graduação

ANEXO 11

Instrumento de Valores (*Portraits Values Questionnaire – PVQ 21*)

A seguir descrevemos resumidamente algumas pessoas. Leia cada descrição e avalie o quanto cada uma dessas pessoas é semelhante a você. Assinale com um "X" a opção que indica o quanto a pessoa descrita se parece com você.

	Quanto esta pessoa se parece com você?					
	Se parece muito comigo	Se parece comigo	Se parece mais ou menos comigo	Se parece pouco comigo	Não se parece comigo	Não se parece nada comigo
1) Pensar em novas idéias e ser criativa é importante para ela. Ela gosta de fazer coisas de maneira própria e original.						
2) Ser rica é importante para ela. Ela quer ter muito dinheiro e possuir coisas caras.						
3) Ela acredita que é importante que todas as pessoas do mundo sejam tratadas com igualdade. Ela acredita que todos deveriam ter oportunidades iguais na vida.						
4) É muito importante para ela demonstrar suas habilidades. Ela quer que as pessoas admirem o que ela faz.						
5) É importante para ela viver em um ambiente seguro. Ela evita qualquer coisa que possa colocar sua segurança em perigo.						
6) Ela gosta de novidade e mudança, sempre tenta fazer coisas novas. É importante para ela fazer várias coisas diferentes na vida.						

7) Ela acredita que as pessoas deveriam fazer o que lhes é ordenado. Ela acredita que as pessoas deveriam sempre seguir as regras, mesmo quando ninguém está observando.						
8) É importante para ela ouvir as pessoas que são diferentes dela. Mesmo quando não concorda com elas, ainda quer entendê-las.						
9) É importante para ela ser humilde e modesta. Ela tenta não chamar atenção para si.						
10) Para ela é importante aproveitar a vida. Ela gosta de divertir-se.						
11) É importante para ela tomar suas próprias decisões sobre o que faz. Ela gosta de ser livre para planejar e escolher suas atividades.						
12) É muito importante para ela ajudar as pessoas ao seu redor. Ela quer cuidar do bem-estar delas.						
13) Ser muito bem-sucedida é importante para ela. Ela gosta de impressionar as demais pessoas.						
14) Para ela é importante a segurança. Ela gosta de sentir-se seguro na vida.						
15) Ela gosta de se arriscar. Ela está sempre procurando aventuras.						
16) É importante para ela se comportar sempre corretamente. Ela quer evitar fazer qualquer coisa que as pessoas possam achar errado.						
17) É importante para ela estar no comando e dizer aos demais o que fazer. Ela quer que as pessoas façam o que manda.						

18) É importante para ela ser fiel a seus amigos. Ela quer se dedicar às pessoas próximas de si.						
19) Ela acredita firmemente que as pessoas deveriam preservar a natureza. Cuidar do meio ambiente é importante para ela.						
20) Fazer as coisas da maneira como sempre foram feitas é importante para ela. Ela busca a tradição em sua vida.						
21) Ela gosta de divertir-se pelo prazer que lhe proporciona. Ela se emociona em aproveitar a vida.						

MUITO OBRIGADO POR SUA PARTICIPAÇÃO!